

INSCRIÇÕES PARA A CATEQUESE As inscrições de 2020/2021 já estão abertas. A ficha de inscrição está disponível no site, bem como, em papel, no Secretariado Paroquial. Qualquer modalidade de inscrição terá de ser ratificada por assinatura de um dos responsáveis pela criança/ jovem. O primeiro horário provisório e incompleto será divulgado em breve. As actividades da Catequese iniciam-se a 13 de Outubro.

BÊNÇÃO DOS ESTUDANTES Neste Domingo, 13 de Setembro, realiza-se, pela primeira vez, a Bênção dos Estudantes da Paróquia. Será durante as Missas das 12h15 e das 18h30 na Igreja Paroquial. A Oração da Bênção é a seguinte:

Sacerdote

Deus onipotente, que concedeis sempre a vossa bondade e misericórdia aos que Vos amam e em nenhum lugar estais longe dos que Vos procuram, assisti aos vossos servos e amigos que iniciam o ano lectivo 2020-2021, dirigi os seus passos segundo a Vossa vontade, inspiraí os seus corações e as suas mentes, fortalecei o seu querer e a sua determinação, guardai as suas famílias e entes queridos, acompanhai os seus educadores, professores e mestres, animai o seu desenvolvimento integral, para que, defendidos de dia com a vossa presença protectora e iluminados de noite com a luz da vossa graça, Vos tenham como companheiro deste ano lectivo e atinjam felizmente os objectivos propostos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Assembleia: Amen.

CATEQUESE PARA ADULTOS As Paróquias de São Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém vão organizar um grupo de Catequese para Adultos.

Pré-inscrição, sem compromisso, para os endereços de email sfxavier@paroquiasfxavier.org e igrejadebelém@gmail.com

CONFERÊNCIA VICENTINA No próximo fim-de-semana efectua-se o peditório para a Conferência Vicentina, à entrada das Missas. Contribuam para a ajuda aos que mais necessitam de apoio.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 18, 21-35

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?».

Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: 'Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei'. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida.

Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: 'Paga o que me deves'. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: 'Concede-me um prazo e pagar-te-ei'. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia.

Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido.

Então, o senhor mandou-o chamar e disse: 'Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?'.

E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia.

Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 102 (103), 1-2.3-4.9-10.11-12

REFRÃO:

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade.



Andrey Yanev, *Perdão*

DOMINGO

Domingo XXIV do Tempo Comum

Sir 27, 33 – 28, 9; Rom 14, 7-8

Mt 18, 21-35

SEGUNDA

Festa da Exaltação da Santa Cruz

Num 21, 4b-9 ou Filip 2, 6-11;

Jo 3, 13-17

TERÇA

Nossa Senhora das Dores

1 Cor 12, 12-14. 27-31a;

ou Hebr 5, 7-9; Jo 19, 25-27

ou Lc 2, 33-35 (próprios)

QUARTA

S. Cornélio, papa, e S. Cipriano,

bispo, mártires

1 Cor 12, 31 – 13, 13; Lc 7, 31-35

QUINTA *S. Roberto Belarmino,*

bispo e doutor da Igreja

1 Cor 15, 1-11; Lc 7, 36-50

SEXTA 1 Cor 15, 12-20; Lc 8, 1-3

SÁBADO *S. Januário, bispo*

e mártir

1 Cor 15, 35-37. 42-49;

Lc 8, 4-15

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXV do Tempo Comum

Is 55, 6-9; Filip 1, 20c-24. 27a;

Mt 20, 1-16a

Senhor, quanto vieres na tua glória, não Te lembres somente dos homens de boa vontade; lembra-Te também dos homens de má vontade.

E, no dia do Julgamento, não Te lembres apenas das crueldades e violências que eles praticaram: lembra-Te também dos frutos que produzimos por causa daquilo que eles nos fizeram.

Lembra-Te da paciência, da coragem, da confraternização, da humildade, da grandeza de alma e da fidelidade que os nossos carrascos acabaram por despertar em cada um de nós.

Permite, então, Senhor, que os frutos em nós despertados possam servir também para salvar esses homens

ORAÇÃO ENCONTRADA ENTRE OS ESCASSOS PERTENCES DE UM JUDEU, MORTO NUM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

CAMINHAR COM CRISTO EM COMUNIDADE

Padre Antônio Borges



Ferdinand Georg Waldmüller, *Encontro com a samaritana*

• O Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, com base na Constituição Sinodal de Lisboa (CSL), propõe para o novo ano pastoral 2020-2021 dois grandes temas:

1. "sair com Cristo ao encontro de todas as periferias" (CSL, 53) e
2. "fazer da Igreja uma rede de relações fraternas" (CSL, 60).

• Todos somos necessários na vida eclesial. Todos somos convidados a crescer em coresponsabilidade e em solidariedade. Não basta querer bem aos outros; importa que os outros sintam que são considerados e que são relevantes.

Nas circunstâncias históricas que atravessamos são nos pedidos esforços acrescidos para o bem comum.

• Criar condições para o encontro com Cristo e para a construção de relações fraternas requer o cuidado da "casa comum".

A preocupação ecológica integral interpela-nos à conversão:

1. para a gratidão;
2. para a comunhão universal;
3. para o desenvolvimento do melhor que cada um tem para dar, de modo a ajudar a construir soluções para os dramas da vida e do mundo.

A EQUAÇÃO DO PERDÃO

Papa Francisco, 1 de Março de 2016

Hans von Tubigen, *O bom ladrão*

Dirijo-me a Deus, recordando-Lhe a sua misericórdia e peço-Lhe perdão, mas o perdão como Deus o concede.

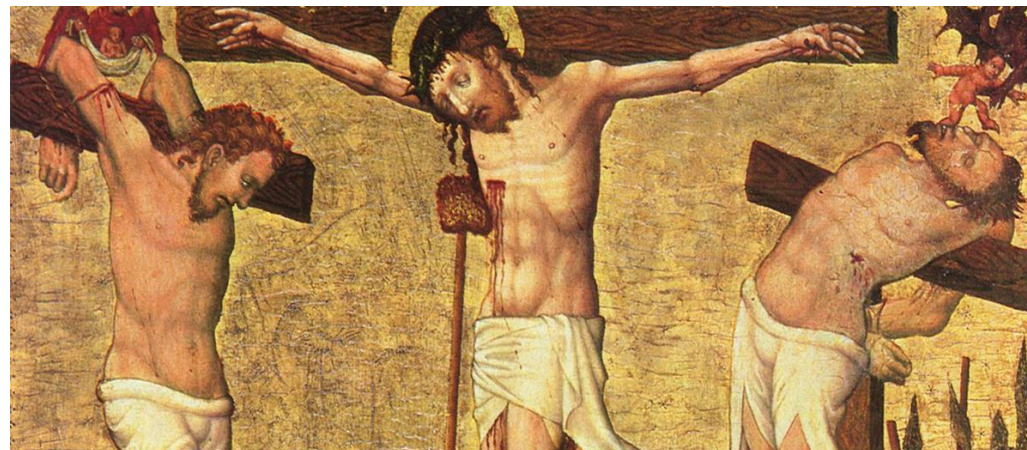
Há uma característica deste perdão de Deus, cuja perfeição é incompreensível a nós homens, pois Ele chega a "esquecer-se" dos nossos pecados. Quando Deus perdoa, o seu perdão é tão grande que é como se "Se esquecesse".

Assim, uma vez que estamos em paz com Deus pela sua misericórdia, se perguntássemos ao Senhor: «Mas recordas-Te daquela má acção que pratiquei?», a resposta poderia ser: «Qual? Não recordo...».

Acontece o oposto daquilo nós fazemos e que emerge com frequências das nossas conversas: "Mas este fez isto e aquilo...". Nós não nos esquecemos e de muitas pessoas conservamos a história antiga, média, medieval e moderna. E isto porque não temos um coração misericordioso.

No trecho litúrgico do Evangelho de Mateus o protagonista é Pedro, o qual tinha ouvido o Senhor falar muitas vezes sobre perdão e misericórdia.

O apóstolo, evidentemente, na sua simplicidade — «não tinha estudado, não era formado, era um pescador» — não tinha compreendido plenamente o significado daquelas palavras. Portanto aproximou-se de Jesus e disse-Lhe: "Senhor, se meu irmão comete culpas contra mim, quantas vezes devo perdoar-lhe? Até sete vezes?". Sete vezes: talvez lhe parecesse até «generoso». Mas Jesus responde-lhe: "Não te digo até sete, mas setenta vezes sete".



Para o explicar melhor, Jesus narra a parábola do rei que deseja fazer as contas com os seus servos. A ele, lê-se nas Escrituras, é apresentado «um que lhe devia dez mil talentos», uma quantia enorme para a qual, segundo a lei daquele tempo, teria sido obrigado a vender tudo até a esposa, os filhos e os campos. A este ponto, disse o Papa, retomando a narração evangélica, o devedor começou a chorar, a pedir misericórdia, perdão, até que o dono sentiu "compaixão".

«Compaixão» é outra palavra que se aproxima facilmente do conceito de misericórdia. Com efeito, quando nos Evangelhos se fala de Jesus e se descreve o seu encontro com um doente lê-se que Ele teve "compaixão" por ele.

A parábola então continua com o dono que deixou ir o servo e perdoou a dívida. Tratava-se de uma grande dívida. Por seu lado, o servo, encontrando-se com um companheiro que tinha uma dívida com ele de pouco valor, queria mandá-lo para a prisão.

Aquele homem, não compreendeu o que o seu rei fez com ele e assim comportou-se de maneira egoísta. Na conclusão da narração o rei chama o servo ao qual tinha perdoado a dívida e manda-o prender porque não foi «generoso». Isto é, não fez ao seu companheiro o que Deus fez a ele.

Para obter um ensinamento válido para todos evoquemos a frase do Pai-Nosso na qual dizemos: «Perdoai as nossas ofensas assim como perdoamos a quem nos tem ofendido».

Trata-se de uma equação, ou seja: Se tu não fores capaz de perdoar, como te poderá perdoar Deus? O Senhor quer perdoar-te, mas não poderá se tu tens o coração fechado, e a misericórdia não pode entrar. Alguém poderia objectar: «Padre, eu perdoar mas não posso esquecer o que me fizeram...».

A resposta é: «Pede ao Senhor que te ajude a esquecer». Contudo, se é verdade que se pode perdoar, mas esquecer nem sempre se consegue, certamente não se pode aceitar a atitude do "perdoar" e "vais pagar".

É preciso perdoar como Deus perdoa, o qual perdoa ao máximo».

Não é fácil perdoar, não é fácil, em muitas famílias há irmãos que discutem pela herança dos pais e não se falam; muitos casais que discutem e cresce o ódio e a família acaba destruída. Estas pessoas não são capazes de perdoar. Este é o mal.

Que a Quaresma nos prepare o coração para receber o perdão de Deus. Mas recebê-lo e depois fazer o mesmo com os outros: perdoar de coração. Isto é, ter uma atitude que nos leve a dizer talvez nunca me cumprimentas mas no meu coração perdoei-te.

Esta é a melhor maneira para nos aproximarmos deste aspecto tão grande de Deus que é a misericórdia. Com efeito, perdoando, abrimos o nosso coração para que a misericórdia de Deus entre e nos perdoe. E todos temos motivos para pedir o perdão de Deus: Perdoemos e seremos perdoados.